



Sal da Terra

Órgão de divulgação da
Sociedade Espírita Bezerra de Menezes
DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL - LEI 2.665

"Vós sois o sal da terra.(...)"

Nº 23 - AGOSTO / SETEMBRO DE 2007 - LAGOA SANTA - MG
REUNIÕES PÚBLICAS ÀS QUINTAS FEIRAS (19:30 hs) DOMINGO (9:30 hs)

TRAGÉDIA NO CIRCO

Naquela noite, da época recuada de 177, o "concillium" de Lião regurgitava de povo.

Não se tratava de nenhuma das assembléias tradicionais da Gália, junto ao altar do Imperador, e sim de compacto ajuntamento.

Marco Aurélio reinava, piedoso, e, embora não houvesse lavrado qualquer rescrito em prejuízo maior dos cristãos, permitira se aplicassem na cidade, com o máximo rigor, todas as leis existentes contra eles.

A matança, por isso, perdurava, terrível.

Ninguém examinava necessidades ou condições. Mulheres e crianças, velhos e doentes, tanto quanto homens válidos e personalidades prestigiosas, que se declarassem fiéis ao Nazareno, eram detidos, torturados e eliminados sumariamente.

Através do espesso casario, a montante da confluência do Ródano e do Saône, multiplicavam-se prisões, e no sopé da encosta, mais tarde conhecida como colina de Fourvière, improvisara-se grande circo, levantando-se altas paliçadas em torno de enorme arena.

As pessoas representativas do mundo lionês eram sacrificadas no lar ou barbaramente espancadas no campo, enviando-se os desfavorecidos da fortuna, inclusive grande massa de escravos, ao regozijo público.

As feras pareciam agora entorpecidas, após massacrarem milhares de vítimas, nas mandíbulas sanguissedentas. Em razão disso, inventavam-se tormentos novos.

Verdugos inconscientes ideavam estranhos suplícios.

Senhoras cultas e meninas ingênuas eram desrespeitadas antes que lhes decepassem a cabeça, anciões indefesos viam-se chicoteados até a morte. Meninos apartados do reduto familiar eram vendidos a mercadores em trânsito, para servirem de alimárias domésticas em províncias distantes, e nobres senhores tombavam assassinados nas próprias vinhas.

Mais de vinte mil pessoas já haviam sido mortas.

*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

Naquela noite, a que acima nos referimos, anunciou-se para o dia seguinte a chegada de Lúcio Galo, famoso cabo de guerra, que desfrutava atenções especiais do Imperador por se haver distinguido contra a usurpação do general Avídio Cássio, e que se inclinava agora a merecido repouso.

Imaginarão-se, para logo, comemorações a caráter.

Por esse motivo, enquanto lá fora se acotovelavam gladiadores e jograis, o patricio Álcio Planus, que se dizia descendente do fundador da cidade, presidia a reunião, a pedido do Proprietor, programando os festejos.

- Além das saudações, diante dos carros que chegarão de Viena - dizia, algo tocado pelo vinho abundante -, é preciso que o circo nos dê alguma cena de exceção... O lutador Setímo poderia arregimentar os melhores homens; contudo, não bastaria renovar o quadro de atletas...

- A equipe de dançarinas nunca esteve melhor - aventou Caio Marcolino, antigo legionário da Bretanha que se enriquecera no saque.

- Sim, sim... - concordou Álcio - instruiremos Musônia para que os bailados permaneçam à altura...

- Providenciaremos um encontro de auroques - lembrou Pérsio Níger.

- Auroques! Auroques!... - clamou a turba em

aprovação.

- Excelente lembrança! - falou Planus em voz mais alta - mas, em consideração ao visitante, é imperioso acrescentar alguma novidade que Roma não conheça...

Um grito horrível nasceu da assembléia:

- Cristãos às feras! Cristãos às feras!

Asserenado o vozeiro, tomou o chefe do conselho:

- Isso não constitui novidade! E há circunstâncias desfavoráveis. Os leões recém-chegados da África estão preguiçosos...

Sorriu com malícia e chasqueou:

- Claro que surpreenderam, nos últimos dias, tentações e viandas que o próprio Lúculo jamais encontrou no conforto de sua casa...

Depois das gargalhadas gerais, Álcio continuou, irônico:

- Ouvi, porém, alguns companheiros, ainda hoje, e apresentaremos um plano que espero resulte certo. Poderíamos reunir, nesta noite, aproximadamente mil crianças e mulheres cristãs, guardando-as nos cárceres... E amanhã, coroando as homenagens, juntá-las-emos na arena, molhada de resinas e devidamente cercada de faixas embebidas em óleo, deixando apenas passagem estreita para a liberação das mais fortes. Depois de mostradas festivamente em público, incendiaremos toda a área, deitando sobre elas os velhos cavalos que já não sirvam aos nossos jogos... Realmente, as chamas e as patas dos animais fomarão muitos lances inéditos...

- Muito bem! Muito bem! - rugiu a multidão, de ponta a ponta do átrio.

Urge o tempo - gritou Planus - e precisamos do concurso de todos... Não possuímos guardas suficientes...

E erguendo ainda mais o tom de voz:

- Levante a mão direita quem esteja disposto a cooperar.

Centenas de circunstantes, incluindo mulheres robustas, mostraram destra ao alto, aplaudindo em delírio.

Encorajado pelo entusiasmo geral, e desejando distribuir a tarefa com todos os voluntários, o dirigente da noite enunciou, sarcástico e inflexível:

- Cada um de nós traga um... Essas pragas jazem escondidas por toda a parte... Caçá-las e exterminá-las é o serviço da hora...

Durante a noite inteira, mais de mil pessoas, ávidas de crueldade, vasculharam residências humildes e, no dia subsequente, ao sol vivo da tarde, largas filas de mulheres e crianças, em gritos e lágrimas, no fim de soberbo espetáculo, encontraram a morte, queimadas nas chamas alteadas ao sopro do vento, ou despedaçadas pelos cavalos em carreira.

*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

Quase dezoito séculos passaram sobre o tenebroso acontecimento... Entretanto, a justiça da Lei, através da reencarnação, reaproximou todos os responsáveis, que, em diversas posições de idade física, se reuniram de novo para dolorosa expiação, a 17 de dezembro de 1961, na cidade brasileira de Niterói, em conovadora tragédia num circo

Francisco Cândido Xavier
Pelo Espírito Humberto de Campos (irmão X)
Livro: Cartas e Crônicas

III CICLO DE CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS DA CIDADE DE LAGOA SANTA - MG

02 de Setembro - Domingo - 9:30 horas
Expositor: Jairo Avelar

Tema: A família e a construção da afetividade

06 de Setembro - quinta-feira - 19:30 horas
Expositor: Carlos Alberto Braga

Tema: A Oração de André Luiz

09 de Setembro - Domingo - 9:30 horas
Expositor: Sergito de Souza Cavalcanti

Tema: Sândalo

13 de Setembro - quinta-feira - 19:30 horas
Expositor: Emerson Pedersoli

Tema: Limite na relação pais e filhos (Seminário)

16 de Setembro - Domingo - 9:30 horas
Expositor: Marcio Pacheco

Tema: Espiritismo - Doutrina Escola

20 de Setembro - quinta-feira - 19:30 horas
Expositor: Marcelo Orsini

Tema: É hora do culto

23 de Setembro - Domingo - 9:30 horas
Expositora: W alkíria Teixeira Campos - UEM

Tema: Depressão à Luz da Doutrina Espírita

27 de Setembro - quinta-feira - 19:30 horas
Expositor: Antonio de Pádua Neto

Tema: Paciência - Caminho para o progresso e a paz!!!

30 de Setembro - Domingo - 9:30 horas
Expositora: Sônia Jacomé

Tema: Influências Sutis (Seminário)

REALIZAÇÃO: SOCIEDADE ESPÍRITA
BEZERA DE MENEZES
SEBEM: SEMEANDO O BEM!!!

CONTATO: sebem@lagoaminas.com.br
Fone: 86230767

APOIO: União Espírita Mineira
Editora Itapã
AME - BH



Fone: (31) 3427-4265
www.clubame.com.br

SEBEM - Semeando o Bem!

O Passe... Quando recebê-lo?

- Bom dia Marina! Como vai?

- Ah!!! Laura, ando um pouco aflita, pois não sei mais o que fazer. Eu e as crianças vamos ao centro toda semana, tomamos passes e, não adianta. Tenho uma dor de cabeça que não passa.

- E as crianças como estão?

- O Renato e a Roberta estão cada vez mais agitados. Até já pedi a moça que fica no Salão lá do Centro, para arranjar um passista mais forte para atendê-los; pois com esses tais passes leves que as crianças andam tomando, não resolve coisa alguma.

- Eu nunca vi tanta confusão como está ocorrendo na minha casa.

- Mas Marina, como pode ser isto? Você disse que todos tomam "passes" toda semana?

- É. Prá você ver Laura, e o pior é que não resolve, até estou pensando que só uma vez por semana é pouco. Diz Marina quase chorando de tristeza.

Laura então diz para a amiga:

- Calma! Vamos ver o que está acontecendo. Primeiro: Você pediu uma "Orientação Espiritual" para você e as crianças?

- Mas precisa disso? Se a moça do Salão deixa todo mundo tomar passes independente de ter Orientação, é porque não há nenhum mal nisso. Acho que se persistir nos passes uma hora a coisa tem que melhorar.

- Com a voz doce Laura pergunta para a amiga: Além da escola e do centro, onde você vai com as crianças?

- Amiga! Acha que tenho tempo para outra coisa que não seja as obrigações de casa? Além do mais, você sabe o marido que tenho - precisa sair muito bem arrumado, é uma exigência da empresa dele, mas não me importo com isto, para compensar as crianças têm de tudo. Você nem acredita... Aqueles dois danadinhos ficam horas sem fim no computador- internet - filmes - essas coisas modernas de hoje. Tirando isso deles... Hum!!! Viram umas pragas! Não posso nem respirar de tanto que brigam e, eu fico com a cabeça a mil. Acho que vou explodir. Por isso, o único remédio é o Passe. Nem mesmo a palestra eu posso escutar, pois demora tanto e, não tenho lá muita paciência.

Laura escuta a sua amiga ... sem querer acreditar no que ouve, mas carinhosamente lhe fala: - Minha amiga para todas as coisas é necessário termos um limite. Deus nosso Pai não quer nos ver dessa forma e a Doutrina dos Espíritos, surgiu para nos consolar. Escuta o que vou lhe dizer e depois reflita:

Primeiro - Precisamos estudar para compreendermos as coisas e, sabermos utilizar bem dos recursos que estão à nossa disposição;

Segundo - Os nossos "Amigos Espirituais" que fazem parte na Equipe de Orientação, estão aptos e conhecem as nossas necessidades;

Terceiro - O Passe é uma transfusão de energias físicas e espirituais, só devemos tomá-lo quando estamos descompensados dessas energias.

Quarto - A Reunião Pública, além de nos trazer informações preciosas, é um oásis que refrigera o nosso ser, nos acalma, nos faz refletir sobre o Evangelho de Jesus e os princípios doutrinários. É um alimento Espiritual muito especial para o nosso Equilíbrio.

Quinto - Para as crianças, jovens e adolescentes existem os Grupos de Evangelização Infantil, Pré-Mocidade e Mocidade. Todos tem a oportunidade de aprender.

Outra coisa: - As crianças, jovens e adultos, todos nós temos necessidade de uma vida normal, ter contato com a natureza, com outras atividades sociais e recreativas, termos contato com outras pessoas. Não nos faz bem sermos escravos de máquinas, nem escravos de nós mesmos. Precisamos respirar ar puro, pisar na terra, brincar, cantar, nadar, praticar exercícios físicos, caminhar escutar músicas etc., principalmente quando vivemos em cidades grandes.

Laura ainda acrescentou:

- Lá em casa é tudo planejado: Internet ... As crianças não têm acesso, pois na idade delas, é necessário que aprendam a ser criativas, despertar o potencial interno que toda criatura possui. Temos livros de histórias infantis e alguns CDs que a criança acompanha com o livro, que traz as ilustrações da história e, sempre aparecem com uma coisa nova, que elas mesmas criam. Eu até me divirto com as suas criações. Mas... uma coisa que não abro mão: no domingo depois da Evangelização, pelo menos duas vezes por mês, fazemos um passeio em um parque ou, em algum sítio de amigos. Elas se interessam em admirar a Natureza - Como Deus fez tantas coisas belas... Os pássaros... as plantas... os animais... a chuva ... o sol. Nós nos divertimos muito nesses momentos, até o Carlos, meu marido, esquece do corre corre da semana, vira também uma criança rolando na terra com os filhos, no final do dia, voltamos felizes para casa.

Na Segunda-feira, é uma maravilha, todos acordam na maior animação para as atividades da Semana.

Marina silenciosamente ouviu a amiga com um brilho no olhar e lhe perguntou:

- Vocês nunca tomam "Passes"?

- Laura respondeu: É claro que sim, mas quando é necessário, pois não podemos abusar da "Terapia Preciosa" que é o "Passe" e, nem da boa vontade dos nossos "Benfeitores Espirituais", principalmente se no Plano Físico temos uma grande carência de trabalhadores. E mais - O remédio por melhor que seja, deve ser tomado na hora certa, para que a cura possa ser processada de forma coerente.

- Lembre-se querida amiga, nós também podemos contribuir para o nosso bem estar, para a nossa harmonia íntima e também para o equilíbrio dos nossos filhos. É o mínimo que podemos fazer.

Marina abraçou sua amiga, agradecida por aquelas doces palavras de ensinamento e conforto.

Laura despediu-se com a sensação de dever cumprido.

E Marina voltou para casa pensativa... Como fazer para conseguir novas alternativas, para que a Paz possa reinar em seu Lar.

Vera Mendes

Fratemista do Grupo da Fraternidade Espírita Imã Scheilla

AS QUATRO CANDEIAS

Jean-Louis Victor

As quatro candeias queimavam, lentamente. O ambiente era tão silencioso que se podia ouvir a conversação delas.

A primeira disse: "Sou a Paz! Entretanto ninguém consegue manter-me acesa. Creio que estou apagando..." (A sua chama diminuiu rapidamente para, logo, se apagar de todo).

A segunda disse: "Sou a Fé! Aqui para frente não serei mais indispensável, não há consenso para que eu me mantenha acesa por mais tempo!" (Quando acabou de falar, uma leve brisa soprou sobre ela, apagando-a).

Triste, a terceira candeia se manifestou, por sua vez: "Eu sou o Amor, mas não tenho a força de permanecer acesa. A maioria da gente me deixa de lado e não compreende a minha importância. Essa gente esquece de amar mesmo aqueles que estão próximo (E, sem maior interesse, apagou-se).

Inesperadamente, entrou um menino e viu as três candeias apagadas e perguntou: - Por que estais apagadas? Deveríeis estar acesas até o fim".

Dizendo isso, o menino começou a chorar.

Então, a quarta candeia falou: "Não tenha medo, enquanto eu tiver a minha chama, poderemos acender as outras candeias. Eu sou a Esperança".

Com os olhos lúcidos, o menino pegou a candeia da Esperança e acendeu as outras!...

Que a chama da Esperança não se apague jamais dentro de vós, e que cada um de vós saiba ser o instrumento de que aquele menino precisa para conservar a Esperança, a Fé, a Paz e o Amor.

Revista "Lucene e Ombra"
(Pizza Azzarita, 5 - 40122 Bologna
Itália)

"SAL DA TERRA"

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA SOCIEDADE
ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES

Editor: Nascip Gomes

Reuniões públicas toda quinta feira às 19:30 hs e aos Domingos 9:00hs.

R. Castro Figueiredo, 633 - Brant - LAGOA SANTA - 33400000- MG

sebem@lagoaminas.com.br - 8623-0767

Solicite também o jornal via email

Consulte nossa programação no saite - www.lagoaminas.com.br

www.lagoasanta.com.br.

Consulte todos os números do "SAL DA TERRA" em www.lagoaminas.com.br.

DEPRESSÃO É POSSÍVEL EVITÁ-LA?

O mundo contemporâneo tem evidenciado um aumento significativo de casos de desequilíbrios de ordem emocional, entre eles o distúrbio bipolar, conhecido de forma mais popular como depressão. Trata-se de uma síndrome que compromete profundamente a vida do indivíduo, reduzindo sua capacidade de se relacionar, aprender, trabalhar. O depressivo apresenta distúrbios do sono, tristeza, irritabilidade, cansaço, dores no corpo, dor de cabeça, perda de memória e pode até se tornar incapaz de exercer atividades de rotina e profissionais.

As causas dessa doença são diversas (biológicas, genéticas e psíquicas) e a cultura em que estamos imersos tem um papel preponderante neste índice tão alto.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 5% da população mundial têm depressão. No Brasil, quase 10 milhões, 4 lugar no ranking da OMS (Organização Mundial da Saúde, 5% da população mundial tem depressão. No Brasil, quase 10 milhões, 4 lugar no ranking da OMS (Organização Mundial de Saúde), com a perspectiva de saltar para o 2 lugar em 2010. Pesquisas indicam também que aproximadamente 50% das pessoas com tendência à depressão apresentam um estado emocional caracterizado por uma personalidade patológica, em geral, um dos quatro tipos principais descritos a seguir:

1 - O compulsivo, obsessivo e perfeccionista:

O obsessivo trabalha muito e evita alegrias e prazeres. Incapaz de fantasiar, impõe aos demais suas próprias concepções de ordem; é indeciso e obcecado por detalhes. O cansaço e o sofrimento formam o terrível binômio gerador de esgotamento. Muito ligado ao dever e aos valores morais, não suporta a idéia de cometer um erro, principalmente se um acontecimento colocar em jogo seu sistema habitual de valores.

2 - O histriônico:

Animado pelo desejo de ser admirado, o histriônico vive da dependência constante dos elogios que lhe devem ser feitos por outras pessoas, e da segurança que lhe transmitem. Daí surgem suas atitudes sedutoras e sua gentileza. Se não obtém resposta à sua exigência emocional e à sua necessidade de atenção, sente-se extremamente infeliz. Sua visão vaga e global da realidade é oposta à do obsessivo, que se preocupa com pormenores.

3 - O dependente:

É a imagem generalizada do depressivo. Esse indivíduo é incapaz de viver e de se organizar sem a ajuda dos outros. Sujeitando-se sempre ao ponto de vista alheio, não pode desenvolver senso crítico nem raciocínio. É ingênuo e muito ansioso.

4 - o recluso:

É uma personalidade depressiva típica. Os indivíduos que possuem esse tipo de comportamento estão sempre com medo de julgamento desfavoráveis. Suas crenças podem estar unidas a um condicionamento vivido na infância, por parte de pais ou educadores severos e injustos. São muito tímidos e se escondem diante da menor observação.

Ainda que considerada a grande contribuição da Psicologia para o diagnóstico e tratamento desse mal que a tantos aflige, ao longo da prática clínica constatamos que se não ocorrer, simultaneamente, um resgate da dimensão espiritual no paciente que apresenta uma personalidade com tendências maiores ou menores à depressão, a terapia se torna morosa, insuficiente, com pouco alcance em vencer os desafios e transformar genuinamente seus aspectos patológicos.

Hoje, infelizmente, graças ao advento da Psicologia Transpessoal, com sua visão antropologia biopsico, sociocultural e espiritual, e com seu avanço conceitual e técnico, o espírito é um aspecto central no desenvolvimento do ser humano, e não periférico em seu arcabouço teórico.

O significado originário do tempo espírito é preama, o sopro animador, o princípio vivificante do sentimento, o lado autêntico de alguma coisa. Nesse sentido, espírito guarda relação estreita com a energia originária da vida e da alma - o Grande Espírito de Deus. O indivíduo, quando deprimido, parece ter se distanciado, ou até mesmo se esquecido do verdadeiro significado de sua existência, aniquilando a própria espiritualidade.

O conceito de espiritualidade do Oxford English Dictionary é apresentado como sendo as atividades, crenças e práticas que animam a vida

das pessoas e lhes dão uma dimensão da experiência humana que tem a ver com identidade, propósito e significado, direcionando o que pensam e fazem.

Assim, espiritualidade envolve necessariamente atitudes práticas, ação com sentido maior. Jesus nos alertava em sua sabedoria que na fé sem obras não a vida. Kardec foi ainda mais enfático: sem a caridade não há salvação!

A legítima espiritualidade envolve a caridade, o cuidar, a delicadeza, o zelo consigo, com o outro e com tudo que nos rodeia. É um recurso potente para a saúde mental e desempenha um importante papel no enfrentamento da experiência de envelhecimento, na resolução do luto, elevando o bem estar, diminuindo a depressão por meio de ações com significado positivo, nas quais se integram razão, emoção intuição, abrindo-se para o propósito maior da vida humana.

A abordagem transpessoal evidencia que a ilusão da fragmentação, a sensação de que estar separando da grande força criadora, de excluir-se da existência cotidiana uma dimensão superior como parte inerente da vida, deixar o ser humano nihilista, violento ou apático, vazio de esperança, quando não, seriamente enfermo. Abraham Harold Maslow, o grande responsável pela inserção de uma nova linguagem conceitual na psicologia, é o responsável por tais colocações.

Esse autor refere-se à espiritualidade como parte de nossa biologia subjetiva, de onde advém o potencial ético, solidário e amoroso do ser humano. Ele esclarece ainda que a religião pode ser um recurso útil quando estimula a sinergia grupal, o melhor do ser humano, e quando é consciência e ética. Ele alerta que as religiões que não valorizam o autoconhecimento e a reflexão e se apropriam de forma dogmática da dimensão espiritual do ser humano são altamente prejudiciais ao indivíduo e à sociedade.

Cabe também ressaltar que faz diferença a maneira como o próprio indivíduo usa a religião em sua vida. No caso da depressão, por exemplo, ele pode utilizá-la para se acomodar ao sofrimento, para se justificar. Ou então pode servir-se dela como uma experiência superior que o estimula em direção a se transformar no melhor para si e para o outro, com práticas e atitudes.

VEJA O DVD: DEPRESSÃO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA
PEDIDOS: 86230767 - Nacip

Dedé Estética Animal

BANHO E TOSA

Atendimento à Domicílio

Banho Carrapaticida, Banho Higiênico, Tosa com Máquina e Tesoura, Cauterização de Pêlos, tinturas e Clareamento, Limpeza de Tártaro e Corte de Unhas.

Contato: André Luiz

31 - 9235 - 4007 / 31 - 3681 - 4675

sua empresa mais segura e higienizada
seus clientes mais felizes e satisfeitos



dedetizadora
AMBIENTAL
porque dedetização é coisa séria

- preços promocionais para contratos mensais com bares, restaurantes, pizzarias, lanchonetes e padarias
- orçamento gratuito no local
- produtos de última geração (processo em gel e pulverização)

3681-7373
r. ouro preto, 05 - várzea - lagoa santa - mg

controle de pragas:



MEDIUNIDADE EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Rberto Lúcio / Delfos

MEDIUNIDADE :

Tudo aquele que sente num grau qualquer a influência dos espíritos é por esse fato médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo raras são as pessoas que dela não possuem alguns rudimentos. Pode pois dizer-se, que todos, são, mais ou menos médiuns. Todavia usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. (Kardec, em "O Livro dos Médiuns").

Dessa fala, podemos dizer que haveria dois tipos de médiuns, dependendo da ostensividade ou não de sua faculdade.

Mesmo no caso de mediunidade ostensiva, cuja manifestação depende de uma organização sensitiva mais ou menos elaborada, podemos deduzir que ela será tão variada quanto os tipos de organização, além do contábil intelectual- que é individual- a interpretar esses elementos impregnadores da sensibilidade.

A mediunidade pode ser entendida como uma manifestação individual de expressividade subjetiva, sendo, portanto única, devido à própria condição ímpar das personalidades.

O fenômeno mediúnico de efeitos inteligentes, em especial, exige do médium um estado alterado da consciência, que o possibilita a entrar em contato com dimensões outras. Essa situação determina mudanças no psiquismo humano, e as interferências serão interpretadas pelo médium de acordo com o seu potencial intelecto- afetivo e acarretarão situações das mais diversas na vida do mediano, dependendo do seu potencial.

A mediunidade é realidade de todos os tempos, possibilitando o contato e o auxílio entre os diversos planos, trazendo para a humanidade provas irrecusáveis da sobrevivência do espírito e se sua influência sobre outras mentes. Ela é, portanto, o chamado, a ajuda, a oportunidade, o escolho e o instrumento de tarefa e redenção na vida de seus portadores, possibilitando-os a uma visão mais ampla do universo, da vida e da essência do Criador.

O fenômeno mediúnico, no entanto, que é móvel de estudo e trabalho na casa espírita, precisa ser visto por pontos diversos de observação. Para o portador, deve ser instrumento de trabalho altruísta, a servir para auxílio a terceiros, tarefa de renovação, possibilitadora de transformação moral, tanto pela disposição de servir, quanto pelo aprendizado no contato com a dor de outros.

Para o espírito, é oportunidade ímpar de atendimento, condição de tratamento de suas mazelas morais a repercutirem no perispírito, dando-lhe novo caminho a seguir, sob a égide do Cristo Jesus. É, também, possibilidade de contato com entes queridos ou de serviço no bem - quando portadores de condições morais superiores.

Para o centro Espírita, a reunião mediúnica é oportunidade de aprendizado e de assistência aos encarnados ligados doentamente a entidades sofredoras, através da desobsessão ou ajuda fluídica oferecida pelos mentores.

Dentro dessa perspectiva, o fenômeno mediúnico deverá ser direcionado para o trinômio "verdade - bondade - utilidade".

Diante da sua apresentação, devemos observar-lhe a veracidade, identificar a possibilidade de animismo, personismo ou até charlatanismo. Essa diferenciação visa não a um julgamento moral do mediano, mas à verificação da qualidade fenomênica, dando o devido seguimento ou auxílio à criatura ali presente, para que ela possa aprimorar-se tanto do ponto de vista da manifestação, quanto do seu potencial intelectual - moral.

Caracterizado o fenômeno medianímico, atentar-se para o seu objetivo, como já nos alertava o apóstolo João em uma de suas cartas: "Amados, não deem crédito a todos os que se dizem inspirados; antes, examinem os espíritos, Para saber sem vêm de Deus, pois no mundo já apareceram muitos falsos profetas". (I João; 4:1)

A manifestação mediúnica, tem que objetivar o bem, tem que prezar-se em ações éticas, de elevação da criatura, sem desrespeito a quem quer que seja. Essa postura tem como ponto de referência maior a lição evangélica: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo"; portanto, toda vivência da mediunidade tem que objetivar a ação amorosa, e aquilo que fugir desta forma de relacionar-se com o Criador, consigo próprio e com o outro deve ser deixado de lado, como afirma o apóstolo Paulo: "Examinai tudo, retende o bom". (I Tess, 5:21).

Determinado o caráter ético da mediunidade, devemos observar se a sua manifestação é útil, se ela atende aos objetivos de crescimento pessoal, do grupo e da própria doutrina. Se a sua presença naquela criatura, em determinado momento da vida, em determinado local ou instante, tem sentido de crescimento, pois se assim não for, estaremos fugindo do grande preceito Paulino quanto fenomenologia dos dons: "Faça-se tudo para a edificação. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem". (Cor, 14:26-b e 40).

Assim, dentro da nossa percepção acanhada da mediunidade, as reuniões mediúnicas na casa espírita, deveriam primar em preparar orientadores capacitados no diagnóstico do verdadeiro fenômeno mediúnico, de maneira a tomarem-se auxiliares dos médiuns, buscando selecionar as manifestações de forma que as mesmas atendam aos aspectos éticos e utilitários, capacitando a todos, cada vez mais, a se fazerem instrumentos do pai na obra da "Edificação do reino dos Céus".

Elas devem funcionar como verdadeiros consultórios ou salas de cirurgias, capazes de auxiliar os espíritos que as procuram, e ao mesmo tempo como templos de aprendizado, onde recebem orientações e benefícios incalculáveis.

Para que as reuniões mediúnicas possam assim se desenvolver, os elementos encarnados ali encaminhados devem estar preparados do ponto de vista do conhecimento doutrinário, entendendo, portanto, os elevados objetivos da tarefa. Eles devem, também, apresentar qualidades que atestem os seus verdadeiros interesses em aprender e auxiliar, afastando assim os curiosos e entusteiros, cheios

de objetivos, mas nenhum deles coadunados com os princípios da Doutrina Espírita.

As reuniões de desobsessão em especial, pelo seu caráter de auxílio profundo e pelas características dos espíritos assistidos, devem ser envoltas de cuidados especiais. Devem ser percebidas como uma sala cirúrgica de intervenção especialíssima ou consultório psicológico, nas quais os componentes do auxílio devem ter sido exaustivamente preparados para a delicadeza do alto e a responsabilidade do mesmo. Assim, como no caso de uma cirurgia delicada, elas não devem ser abertas à participação de elementos estranhos e não capacitados do entendimento da importância e da seriedade daquela intervenção.

Precisamos compreender que a reunião de desobsessão é local de atendimento e auxílio aos irmãos desencarnados, sendo que a ajuda advinha desse tipo de atendimento para os encarnados é indireta.

O local de assistência efetiva para nós, encarnados, é a reunião de estudo, a sala de assistência ou de terapia fluídica e a área destinada à promoção social. A terapêutica para nós, que nos encontramos na crosta, é a prece, o passe, a água fluidificada, o estudo, a leitura edificante e o serviço no bem. A desobsessão é apenas elemento terapêutico coadjuvante, que se mostrará ineficaz, caso não nos propusermos a uma transformação moral, único instrumento capaz de mudar nossa sintonia mental, tirando-nos das garras dos nossos inimigos espirituais.

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS:

Uma das grandes mudanças que o CID - 10 traz para a visão das então chamadas patologias psiquiátricas é o uso do termo "transtorno", em substituição aos termos "doença" e "enfermidade". Na sua introdução, da tradução brasileira, os organizadores assim se expõem: "O termo transtorno é usado por toda classificação, de forma a evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como 'doença' ou 'enfermidade'. Transtornos não é um termo exato porém é usado aqui para indicar a existência de um conjunto de sintonias ou comportamento clinicamente reconhecível, associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais.

Essa visão, ainda pouco clara para os estudiosos, é um avanço para toda a ciência psíquica, como já afirmávamos, no capítulo sobre "psicose e vivências passadas", no livro "porque adoece": "Dentro de uma visão espiritista, podemos perceber uma evolução na percepção das alterações psiquiátricas. É como se, do ponto de vista da medicina, o cérebro - este imenso computador - não enfermasse, mas suas respostas sim, seriam desvios da 'normalidade'.

Percepção que será mais claramente entendida no futuro, não em relação ao cérebro, mas na observação da essência espiritual, que não adoece, apesar das manifestações doentias das estruturas mais grosseiras do espírito.

Continua na página 5

MEDIUNIDADE EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Continuação da página 4

Dentro dessa abordagem atual, já não há espaço para a dicotomia tradicional entre neurótico - psicótico: os primeiros seriam os quadros menos comprometedores das funções superiores da criatura e os segundos, os de pior prognóstico. Na realidade, nessa nova disposição os transtornos foram agrupados de acordo com os princípios temas comuns ou semelhanças descritivas, o que dá ao uso uma conveniência crescente, ou seja, a de agravamento da situação.

Portanto, dentro de uma forma generalizada, poderíamos caracterizar os transtornos psiquiátricos por um conjunto de sintomas ou comportamento causam sofrimento pessoal e capazes de interferir nas funções da criatura, basicamente nas intelecto-afetivas ou seja, aquelas vista pela ciência tradicional como ligadas ao cérebro, que a partir do conhecimento espírita, entendemos como as atividades do espírito a se manifestarem através do perispírito.

Ora, essas mesmas funções são responsáveis pela manifestação e caracterização do pensamento. Através delas, o espírito faz-se apresentar e sintonizar-se com outras mentes que se cruzam no Universo, a influenciarem e a serem influenciadas umas pelas outras.

Esse é o mecanismo no qual se baseia o fenômeno mediúnico. Se o pensamento encontra-se conturbado, a manifestação também estará conturbada, abrindo campo para os processos obsessivos, complicando mais e mais a situação do indivíduo.

Segundo essa abordagem, os transtornos apresentam-se em graus diferentes: as depressões reativas, as alterações bipolares de humor, as melancolias, todas elas seriam níveis diversos de uma mesma manifestação (no caso, a depressão) e, conforme a gravidade, comprometeriam acentuadamente as possibilidades de saúde mental da criatura, caracterizada pela capacidade da auto-estima (amor a si próprio) e do estabelecimento de relações afetivas com outras pessoas (amor ao próximo).

Assim, dependendo do nível do transtorno mental, o comprometimento do pensamento é maior ou menor, agravando o processo de sintonia mental, facilitando, mais ou menos, a presença dos processos obsessivos.

Os portadores de transtornos mentais que apresentam concomitantemente uma mediunidade ostensiva, então mais propensos à obsessão, nos

seus mais diversos níveis, e necessitam de auxílio preliminar para trabalhar o motivo básico do surgimento do processo obsessivo, ou seja postura mental associada ao sentimento de culpa.

Da mesma forma que os transtornos mentais vão de um grau mais simples, como numa condição patológica aguda e transitória, até a situações mais graves, como nas melancolias involutiva, causadores de grande percentagem, de óbitos, também a obsessão pode apresentar "caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influencia moral, sem perceptíveis sinais exteriores até a perturbação completa do organismo a das faculdades mentais", conforme afirmativa de Kardec em A Gênese.

É importante realçar que, muitas vezes, é preciso fazer-se um diagnóstico criterioso e diferencial entre um verdadeiro transtorno mental e aquele que tem em sua origem um processo obsessivo. Isso não é fácil e, na maioria das vezes, necessita-se da ajuda de profissionais da área com uma vivência espírita de longa data.

Tendo em mente que nem todo transtorno mental tem sua origem numa interferência obsessiva, ou seja, tenha sido provocado por constrangimento mental de outro espírito, é claro que, na evolução de qualquer desses transtornos, a criatura vai comprometendo-se psiquicamente, colocando-se à mercê da ação espiritual negativa, devido a sua invigilância e desestrutura afetiva. Podemos resumir assim a situação: nem todo transtorno mental inicia-se num processo obsessivo, mas na presença de um transtorno mental há simultaneamente uma obsessão.

A presença do processo obsessivo, no entanto, não significa que a criatura seja um médium ostensivo. Por isso, o desenvolvimento mediúnico nem sempre é um dos caminhos a ser seguido na busca da melhoria.

Mesmo nos casos de mediunidade propriamente dita, o desenvolvimento não é o primeiro passo a ser tomado. Antes, é importante conseguir-se um tratamento de higiene mental, de tal maneira que a criatura possa livrar-se de suas dificuldades psíquicas, ou melhor, administrá-las, para só então pensar-se em educação mediúnica.

Nos casos de transtornos mentais graves, de comprometimento crônico do pensamento e da senso-percepção, nos quais a criatura geralmente se encontra em estado

patológico de alterações da consciência, sem perspectivas de controle de si próprio, o exercício da mediunidade além de inadequado e contraproducente, pois pode agravar ainda mais a situação inicial. Nesse caso, a opção de tratamento é a da Evangelhoterapia, da fluidoterapia e do serviço de promoção social.

RESUMINDO:

A mediunidade é "faculdade inerente ao homem", portanto, presente em todas as criaturas, inclusive nos portadores de transtornos mentais, diferenciando-se em cada um pelo nível de ostensividade.

O fenômeno mediúnico deve ser diferenciado dos anímicos, personímicos e dos processos delirantes alucinatorios, presentes nos mais diversos transtornos mentais. Ele necessita, geralmente, da contribuição de profissional experiente na área espírita.

Todo transtorno mental em sua evolução proporciona a presença da interferência obsessiva, mas nos casos em que a obsessão é o fato desencadeador do transtorno, o tratamento deve ser basicamente espiritual, coadjuvado pelos demais, para que não troquemos a causa pelo efeito.

A presença da mediunidade ostensiva em si é indicação da necessidade do desenvolvimento da mesma, como no caso das crianças, dos deficientes mentais e dos quadros psicóticos.

Na presença de um transtorno psíquico que transforma a criatura numa "antena receptora perturbada", levando-a ao processo obsessivo, só a mudança da estrutura dessa "antena" é capaz de livrá-la da situação.

O melhor tratamento para os casos de mediunidade em transtornos psiquiátricos é, concomitantemente ao

atendimento médico-psicológico especializado o da evangelização do indivíduo, através da prece, da fluidoterapia, do estudo e do trabalho assistencial no Bem.

Criaturas portadoras de transtornos mentais transitórios ou leves, desde que se vejam em condições de administrar sua problemática, podem ser encaminhados para o estudo da mediunidade e, posteriormente, para o trabalho de educação da mesma.

Portadores de transtornos mentais graves, principalmente com comprometimento da senso-percepção e das funções intelectivas, não devem participar de atividades mediúnicas, mesmo sendo portadores de mediunidade ostensiva, pois pode haver um agravamento do quadro e a repercussão pode ser maléfica para o movimento e para a causa espírita.

O desenvolvimento da capacidade mediúnica não significa necessariamente melhoria da condição moral dos indivíduos. Podemos observar e constatar isso, a toda hora, ao depararmos com manifestações mediúnicas exuberantes, em criaturas moralmente despreparadas ou em indivíduos que freqüentam e trabalham com mediunidade, por anos a fio.

A melhor forma de refletirmos e entendemos estas situações encontra-se no seguinte ensinamento de Jesus, narrado por Mateus, no capítulo 12 do seu Evangelho, versículos de 43 a 45: "E quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso e não o encontra.

Então diz: Voltarei para a minha casa donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali: e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má".

Midia₃ Suprimentos

A Empresa Mídia 3 Suprimentos, distribuidora da marca Sony em Minas Gerais oferecendo tudo em tecnologia de armazenamento de dados e back-ups, suprimentos de informática, áudio e vídeo.

A Mídia 3 garante qualidade, quantidade, variedade e o melhor preço do mercado em:

CDs-R e RW - DVDs-R e RW - Mini DVD-R e RW - Pilhas Alcalinas (AA, AAA, 9V) - Pilhas Recarregáveis (AA, AAA) - Carregadores de Bateria - Fitas para Filmadoras - Fitas VHS - Cassete e Micro-Cassete

Teleendas: (31) 3024-6981/3488-8249

O CACHORRO QUE TROCOU SUA PRESA PELO SEU REFLEXO

VER AS COISAS TAIS COMO SÃO

Auto-ilusão é o processo pelo qual enganamos nós mesmos, passando a aceitar como verdadeiro ou válido o que é falso ou inválido; é não ver as coisas tais como são. Ela tem como raiz os preconceitos, desejos, insegurança, cobiça, exclusivismo e outros tantos fatores psicológicos que, inconscientemente, afetam o jeito de perceber realidade.

Hamed

A FÁBULA

Se os que buscam ilusões forem chamados de loucos, os dementes então são milhões, e os sensatos, muito poucos.

Esopo exemplifica essa falta de nexo com a fábula do cão que trazia nos dentes uma presa, um bom pedaço de carne. Debruçando-se sobre um barraco, ele viu, refletida na água, a imagem da própria presa, que ele acreditou ser outra ainda maior do que aquela que ele levava.

Iludido pela imagem, larga a presa e atira-se nas águas correntes em busca da "outra". Como o rio estava muito agitado, ele quase se afoga e, só com muito esforço e sofrimento, alcança a margem. Obviamente, sem presa e sem o reflexo dela.

Quantos, como o cachorro, arriscam-se por uma ilusão!

Ver as coisas como são

A paz e a lucidez começam no íntimo. Já que vivemos num mundo conflituoso e agitado, devemos dedicar algum tempo para orar ou meditar, pois apenas assim encontraremos mais conciliação, concordância e harmonia em nossa intimidade. Entregamo-nos a longas e profundas reflexões é essencial para a nossa sanidade mental.

Quando estamos inquietos, desordenamos e sem clareza interna, projetamos a agitação que sentimos para o mundo ao nosso redor. Quando estamos serenos, podemos ver com mais lucidez e agir com capacidade e segurança, atingindo bons resultados nas decisões vivencias.

A afobação diária não nos permite entrar em contato ativo com nosso "espaço sapiencial"; por isso, em nós não se estabelece ordem e muito menos lucidez na intimidade, onde, aliás, Jesus afirmou estar o "reino dos céus".

A quietude íntima faz com que alcancemos o equilíbrio perfeito para mantermos adequadas relações com as pessoas que encontramos, ou para agirmos convenientemente diante das situações que se sucedem em nosso dia-a-dia. Sem a permanente deterioração causada por ilusões ou desajustes emocionais, teremos mais tempo para diferenciar os fatos das ocorrências ilusórias. Compensados, auto-responsáveis e serenos em nós mesmos, irradiaremos paz para todos aqueles que encontramos.

Conta uma antiga história persa que, em certa ocasião, um afortunado negociante buscou seu conselheiro espiritual. Sentia-se deprimido, atribulado, cheio de amargura, pois acreditava estar lucrando pouco com seu comércio.

" - Não sei o que está acontecendo comigo. Tenho tudo o que sempre quis, mas ainda quero mais e mais. por isso me sinto infeliz.

O conselheiro, que era um homem sábio, olhou-o demoradamente, mas nada lhe disse. Tomou-o pelo braço e pediu que olhasse através dos vidros da janela e descrevesse o que via lá fora.

- Vejo árvores, casas, jardins, fontes, pessoas, crianças distraíndo-se com brincadeiras.

O conselheiro então colocou o negociante diante de um espelho.

- E agora o que vê? - perguntou-lhe.

- Eu vejo a mim mesmo - respondeu-lhe ele.

E o sábio retrucou:

- Na verdade, o que você vê é seu reflexo no espelho. O vidro espelhado o impede de vislumbrar a realidade, que existe além da sua imagem. A ilusão assemelha-se a um espelho onde vemos unicamente a nós próprios. Em muitas circunstâncias, não enxergamos os fatos como eles são, mas, sim, como aparentam ser. Há muitas coisas que não nos deixam ver a realidade, nem o que realmente somos: a ganância, o preconceito, o poder, as homenagens, a preocupação de ganharmos destaque, nos consideramos melhores do que os outros... Será que seus negócios e sua desmedida ambição não lhe permite ver a beleza da vida tal como ela é, com as criações e as criaturas de Deus, pois você apenas tem olhos para si mesmo?"

Francisco do Espírito Santo

Ditado pelo Espírito Hamed

La Fontaine e o Comportamento Humano

Assim termina o diálogo entre os dois homens.

Realmente, o espelho possui uma excelente relação de semelhança para conceituarmos a ilusão. A palavra "miragem" vem da palavra francesa "mirage", que significa "ser refletido". É um efeito óptico que ocorre em dias muito quentes, principalmente nos desertos, produzido pela reflexão da luz solar, que cria imagens semelhantes a lagos límpidos, onde por vezes se refletem árvores, plantas ou cidades longínquas.

Metaforicamente, que podemos dizer que "miragem" é tudo aquilo que se apresenta como um fato ou evento verdadeiro, mas que, em verdade, é uma irrealdade, ilusão, alucinação, devaneio.

Na vida social, por ambição, "Quantos, como o cachorro, arriscam-se por uma ilusão!" E "Se os que buscam ilusões forem chamados de loucos, os dementes então são milhões, e os sensatos, muito poucos".

Auto-ilusão é um processo pelo qual enganamos a nós mesmo, passando a aceitar como verdadeiro ou válido o que é falso ou inválido; é não ver as coisas tais como são. Ela tem como raiz os preconceitos, desejos, insegurança, cobiça, exclusivismo e outros tantos fatores psicológicos que, inconscientemente, afetam de perceber a realidade.

Um exemplo clássico disso é quando pais e/ou cônjuges acreditam que o filho e/ou parceiro afetivo estão falando a verdade, mesmo quando as evidências provam claramente o contrário. Os indivíduos se auto-iludem porque querem sempre acreditar nos entes amados e desejam ansiosamente que estejam dizendo a verdade.

Paulo de Tarso escreveu aos Coríntios:...para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade.

A vida providencial nos restabelece a saúde do corpo e da alma por meio do "espinho da desilusão". Na verdade, a desilusão, em muitas ocasiões, é o recurso utilizado pela misericórdia Divina para nos afastar de pessoas e situações, a fim de que não nos afundemos ainda mais no poço do desequilíbrio.

Enquanto houver ilusão, há possibilidade de distorção da direção almejada ou desencaminhamento da jornada escolhida. Somente quando grande parte da ilusão já tenha cedido à verdade é que poderá haver estabilidade e segurança no caminho a ser percorrido.

Quando o mestre disse a seus discípulos que deveriam colocar a luz no candelabro ("Traz-se porventura a candeia para ser colocada debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não é para ser no candeeiro?") a\$, propunha a todos o serviço da superação do binômio ilusão-desilusão, a fim de que pudessem adquirir uma visão clara e profunda das numerosas relações de dependência entre a vida dentro e fora de nós mesmos.

Ir além dessa ilusão multimilenar que domina os homens é a prioridade da filosofia cristã. Se não atendermos a essa solicitação do Cristo, dificultaremos a marcha, convertendo a própria alma em cidadela de desenganos; seduzidos pelo leito da ilusão, viveremos períodos de confusão ou insanidade mental.

Nesse círculo perverso, vive o indivíduo, de forma geral, sob o domínio do pseudo-afago da ignorância, enganando-se na vida terrena, para desenganar-se depois no além-túmulo; gastando várias encarnações, iniciando e reiniciando a meta que lhe cabe transpor, recusando a metafísica, isto é, tudo aquilo que transcende a natureza física das coisas.

O ato de saber quando agir e não-agir, aliado à prática da oração e/ou da meditação, não só oferece harmonia interior e vitalidade, como igualmente nos proporciona, com o correr do tempo, uma ampliação da própria consciência. Leva-nos à prática da verdade experiência pela paz e com a paz que tanto buscamos.

Não-agir é seguir a correnteza, em vez de ir contra ela. É uma excelente idéia: um indivíduo nada e chega à margem do rio muito mais rápido quando, não resistindo ao fluxo da água, permanece tranquilo e deixa-se conduzir pelas "mãos da natureza". Em outras palavras: confiando na vida providencial e moderando nossa pretensão de resolver todos os conflitos e dificuldades de forma puramente racional, poderemos encontrar equilíbrio e alegria sem uma vida desgastante de contínua luta contra forças reais ou ilusórias.

O culto à nossa intimidade deve ser praticado na sucessão de nossos dias como um potencial a ser desenvolvido para promover a clareza de idéias e de expressão, a percepção dos sentimentos e as emoções. Ela está aqui, em nós. Se quisermos, ela pode ser tão familiar quanto é familiar o sono, a respiração, os pensamentos mais estreitos.

⁽¹⁾ II Coríntios, 12:7.

⁽²⁾ Marcos, 4:21.

Continuação da página 6

Conceitos - Chave

Ambição

Abrir a alma à ambição é fechá-la à serenidade, porquanto a ambição que se alimenta é peso inútil ao coração. Cultiva-la é o mesmo que guardar espinhos na própria intimidade. Diz o ditado popular: " Tudo falta a quem tudo quer". Em razão disso, o ganancioso não possui bens, mas é dominado por eles. A ambição produz mais insatisfeitos por não conquistarem as coisas, do que saciados com o que possuem. A cobiça não ouve a razão nem o bom senso; nela, o desejo ardente sempre reaparece quanto já deveria ter acabado.

Quiétude Íntima

A reflexão e a prece proporcionam uma energia sutil em nossas experiências cotidianas. Nesse "estado interior", onde reina a tranqüilidade, o ser tem um encontro consigo mesmo, com sua mais pura essência - a alma. Criaturas distraídas entre os episódios do passado e os do presente turvam sua visão, julgando apressadamente as decisões alheias apenas por divergirem das suas. Como discernir tudo o que nos acontece sem usar o próprio sentido consciencial? É possível avaliar ou ponderar as coisas utilizando a consciência alheia? É possível perceber a realidade, usando um coração que não nos pertence? Existem fatos emaranhados nos quais a quietude íntima é o único remédio eficaz porque cada um de nos encontra resposta de acordo com o silêncio que cultivou dentro de si mesmo.

Não - Agir

Não significa prostração, ócio, morosidade, indolência, nem viver numa atmosfera do " esperar sentado ou mostrar uma disposição mínima para o trabalho ". Essa filosofia de vida descreva uma pratica de realizar ou buscar as coisas suavemente,, obedecendo, ao movimento contínuo de algo que segue um curso natural, sem utilizar ações bruscas e intrusivas.

Por exemplo: se observarmos a naturalidade e espontaneidade da vida, podemos tomar decisões utilizando a sutileza, em vez da força.

MORAL DA HISTÓRIA

Saber iludir-se bem é uma das muitas lições que recebemos na vida familiar. A título de exemplo, citamos os pais que sempre acreditam nos filhos, mesmo percebendo que suas afirmações são contraditórias ou vazias de verdade. Os pais iludem-se porque são afetados por desejos inconscientes de terem filhos fieis e perfeitos. Adultos assim são incapazes de auscultar o próprio coração e utilizar a percepção e o discernimento. Em razão disso, familiares apontam defeitos de educação nos filhos alheios, mas demonstram ignorar os defeitos dos próprios filhos. Não obstante, é bom lembrar que a auto - ilusão pode ser simplesmente uma espécie de desonestidade ou fraqueza moral. Muitas vezes, trata-se de uma questão de "cegueira cognitiva", processo mental de percepção, memória, juízo e/ou raciocínio ; ou mesmo de incompetências. Os que buscam ilusões acabam tendo muito sofrimento, pois, quando se deparam com a realidade, censuram-se e incriminam-se, as vezes por anos a fio.

REFLEXÕES SOBRE ESTA FÁBULA E O EVANGELHO

" Os homens correm atrás dos bens terrestres como se os devesses guardar para sempre; mas aqui não há mais ilusão; eles se apercebem logo de que não agarraram senão uma sombra, e negligenciaram os únicos bens sólidos e duráveis , os únicos que lhes são de proveito na morada celeste, os únicos que podem a ela lhes dar acesso". (ESSE,Cap.II, item 8, Boa nova editora)

"... NADA TROUXEMOS PARA ESTE MUNDO E MANIFESTO É QUE NADA PODEMOS LEVAR DELE...." (I TIMOTEO, 6:7)

"NOSSAS AÇÕES SÃO COMO OS MOTES (PROVERBIOS): CADA UM ENTENDE COMO QUER."

IA ROCHFORD



**ELETRÔNICA
MÁXIMA**

Rua Acadêmico Nilo Figueiredo 255 - Centro- Lagoa Santa - 36818870

Venda e Assistência Técnica Especializada
Em tv's, Controle Remoto, Vídeo, Som, Microondas, todas as Marcas e Modelos.
DVD, Filmadoras, Playstation, Monitor, Receptor de Parabólica.

Tempo de Piracema

Luciano Alencar da Cunha

Há peixes que em estado de natureza nascem próximos das fontes d' água limpa e calma, e ao longo de suas vidas vão descendo os riachos, os rios, rumando em direção a foz agitada. Nesse percurso, mais ou menos longo, vão crescendo, formando cardumes e enfrentando a realidade, impulsionados pela lei de sobrevivência, encontrando rio abaixo as mais diversas experiências. E a medida que descem o rio, obviamente se afastam do local de sua origem.

Mas chega uma época em que alguns desses peixes, ouvindo um chamado na natureza, resolvem enfrentar um grande desafio (em principio aparentemente impossível): nadarem contra a corrente para subirem o rio das suas vidas rumo à nascente pura de onde vieram. Impulsionados pelas forças da vida, vão procurar o lugar ideal para uma nova fase que se pronuncia: a multiplicação dos peixes. É tempo de piracema.

Nós, humanos, temos uma trajetória espiritual que poderia ser comparada, metaforicamente, com a piracema. Tudo que acontece no exterior pode ser visto como o que acontece em nosso interior. Vejamos a semelhança, com algumas ilações.

Saímos da fonte Divina, pequenos, simples e ignorantes, mas filhos Daquele que é o manancial do bem, da sabedoria, do poder, enfim, de tudo. Durante as nossas múltiplas vidas vamos tendo experiências nos diversos planos da criação. O nosso "rio" atual é o planeta terra, onde vamos quase todos "descendo" em direção à foz, Tendo a oportunidade de viver as mais diversas experiências, inclusive com a oportunidade de fazer escolhas, lutar pela sobrevivência formar famílias, grupos, sociedades, como verdadeiros "cardumes".

Acontece que na faina cotidiana dessa sobrevivência, muitas vezes esquecemos nossa origem Divina e todos os valores que ela representa. Nosso rio vai ficando cada vez mais turvo e poluído em nossas buscas materializadas em sonhos de consumo, uso e abuso dos recursos que estão em nosso ambiente. Ao longo de nossas experiências, vamos aprendendo a nadar conforme os valores desse "rio" que a cada dia parece ser mais caudaloso, povoado, dotado de inúmeras facetas e especificidades.

Assim como os peixes, nós humanos vamos tomando formas diversas, com tamanhos variados, de acordo com a nossa "espécie" e "idade". O espiritismo nos ensina que há espíritos de diversas ordens, de acordo com o grau de sua bondade e sabedoria, e que Deus sempre criou e continua criando. Portanto, não temos a mesma "idade espiritual". Nessa diversidade, os cardumes vão convivendo no mesmo rio. Ou seja, todos nós compartilhamos o planeta terra, e , embora sejamos diferentes, na essência somos iguais, pois viemos todos da mesma origem: Deus.

Chega um dia em que alguns ouvem um chamado Divino e resolvem fazer uma viagem de volta à origem espiritual, junto à Fonte Cósmica ; e, como os peixes, começam a nadar contra correnteza, em luta de aparente e improvável vitória. Resgatam valores, virtudes e vivências sob a direção Divina, que atua através de seus emissários, os espíritos responsáveis pelo progresso do planeta. Transformam-se a si mesmo e, com grande esforço, coragem e determinação, buscam sua integração com o Uno.

Essa transformação dos espíritos que ouviram o "chamado" incomoda à maioria que representa a correnteza dominante e que tenta se impor a todo custo. Entretanto, mesmo em minoria e na contrarção da cultura e da tradição que impera na vida social, esses espíritos, como verdadeiros discípulos do Cristo, sofrem as mais vigorosas perseguições, críticas, intolerâncias e incompreensões. Alguns adiam a viagem de volta e desistem temporariamente. Mas aqueles que perseveram são chamados loucos por estarem em sentido contrario, e até martirizados, não desistem da luta, que é utópica para tantos.

Contudo, como os peixes da piracema, tais espíritos que querem retornar à "casa do Pai", passam pelos mais difíceis obstáculos, enfrentam todos os infortúnios e, intrépidos, arregimentam apoios, recursos, organizam-se e avaliam constantemente seus empreendimentos espirituais, aprendem a buscar , ajuda na força inesgotável da fé e do amor , até que vencem a jornada, chegam próximos à nascente e fazem uma grande descoberta: a todo tempo Deus já estava neles, através do "Cristo Interno" que habita o ser e que estava adormecido; que o "Reino de Deus" esta dentro de cada um de nós. Assim, aprenderam que nos reencontramos ao chegar à fonte, pois reencontramos nosso Pai, descobrimos Deus em nós.

"Novos Tempos", Tablóide do centro Espírita Augusto Silva.

Educandário Familiar

A família é o resultado do largo processo antropsicopsicológico do Espírito na larga trajetória evolutiva através das sucessivas reencarnações.

Resultado do instinto gregário que une todos os animais, aves, répteis e peixes em grupo que se auxiliam e se interdependem reciprocamente, no ser humano atinge um estágio relevante e de alta significação, em face da conquista do raciocínio, da consciência.

Dessa forma, a família é a célula basilar sobre a qual a sociedade se edifica, sendo o primeiro educandário do espírito, onde são aprimoradas as faculdades que desatam os recursos que lhe dormem latentes.

A família é a escola de bênçãos onde se aprendem os deveres fundamentais para uma vida feliz e sem cujo feneçam os ideais, desfalecem as aspirações, enurcheçam as resistências morais...

Quando o indivíduo opta pela solidão, exceção feita aos grandes místicos e pesquisadores da ciência, que abraçam os objetivos superiores como a sua família, termina portador de transtorno de conduta e de emoção.

Organizada, a família antes de reencarnação, quando são elegidos os futuros membros que a constituirão, ou quando resultado da precipitação e imprevidência sexual de muitos indivíduos, é sempre o santuário que não pode ser desconsiderado sem graves prejuízos para quem lhe perturbe a estrutura.

É permanente oficina onde se caldeiam os sentimentos e as emoções, dando-lhes a direção correta e a orientação segura para os empreendimentos do futuro.

Por essa razão, é que não se vive na família ideal, aquela, na qual, se gostaria de conviver com Espíritos nobres e ricos de sabedoria, mas no grupo onde melhormente são atendidas as necessidades da evolução.

Não poucas vezes, no grupo doméstico ressuram as reminiscências perturbadoras do além ou de outras existências, que devem ser trabalhadas pelo cinzel da misericórdia, da tolerância e da compaixão, a fim de que sejam arquivadas diferentes emoções endorçadas, que irão contribuir em favor do progresso de todos.

De inspiração divina, a família é a oportunidade superior do entendimento e da Vera fraternidade, de onde surgira o grupo maior, equilibrado e rico de valores, que é a sociedade.

Por isso que, no momento quando a família se desestrutura sob os canotelos da impiedade e da agressão, ou se dilui em face da ilusão acalentada pelos seus membros, ou se desmorona em razão da imprevidência, a sociedade sofre um grande abalo.

No lar, fomentam-se e desenvolvem-se os recursos da compreensão humana ou da agressividade e ressentimento contra as demais criaturas.

A constelação familiar não é uma aventura ao país enganoso do prazer e da fantasia, mas uma experiência de profundidade, que faculta a verdadeira compreensão da finalidade da existência terrena com os olhos postos no futuro da humanidade.

Campo experimental de lutas íntimas e externas constitui oportunidade incomum para que o espírito se adestre nos empreendimentos pessoais sem perder o contato com a realidade externa, com as demais pessoas.

Mesmo quando não correspondendo às expectativas pessoais, em face do reencontro com adversários ou caracteres inamistosos, no lar adquire-se a necessária filosofia existencial para conduzir-se com equilíbrio durante toda a existência.

O exercício da paciência no clã familiar é valiosa contribuição para a experiência iluminativa, porquanto, se aqueles com os quais se convive tornam-se difíceis de ser amados, gerando impedimentos emocionais que se sucedem continuamente, como se poderá vivenciar o amor em relação às pessoas com as quais não se tem relacionamento, senão por paixão ou sentimentos de interesse imediatista?

No lar, onde se é conhecido e muito dificilmente se pode ocultar as mazelas interiores, são lapidadas as imperfeições em contínuos atritos que não devem resvalar para os campeonatos da indiferença ou do ódio do ciúme ou da revolta.

Aquele que hoje se apresenta agressivo e cínico no grupo doméstico, dando lugar a guerrilhas perversas, encontra-se doente da alma, merecendo orientação e exigindo mais paciência.

Ninguém se torna infeliz por mero prazer, mas em consequência de muitos fatores que lhe são desconhecidos. O próprio paciente ignora o distúrbio de que é portador, detendo-se, invariavelmente, no tormento em que se debate, sem capacidade de discernimento para avaliar os danos que produz no grupo onde se encontra, nem compreensão do quando necessita para auto-superar-se e agir corretamente.

Por isso mesmo, transforma-se em desafio familiar, conduzindo altas cargas tóxicas de antipatia, de agressividade, de desequilíbrio.

A constelação familiar recorda o equilíbrio que vigia no universo: os astros menores giram atraídos pela força dos maiores, no caso específico das estrelas, planetas, satélites e asteróides... No caso em tela, são os pais as estrelas de primeira grandeza cuja força gravitacional impõe-se aos filhos, na condição de planetas a sua volta, assim como de futuros satélites que volutearão no seu entorno, sob a atração da afetividade, aqueles que se vinculam aos desoendentes...

Nos astros há perfeita harmonia em face das leis cósmicas que os mantêm em contínuo equilíbrio. No entanto, na família, em razão dos sentimentos, das individualidades, das experiências transatas, o fenômeno é muito diferente, oscilando o equilíbrio conforme o desenvolvimento ético-moral de cada qual, que se apresenta conforme é e não consoante gostaria de encontrar-se.

Por mais combatida pelos novos padrões da loucura que grassa na terra, a família não desaparecerá do contexto social, na condição de Instituição Superada como apregoam alguns alucinados, porque o amor que sempre existira nos corações se expressará em maior potencialidade no lar, núcleo de formação que é, para expandir-se na direção da humanidade.

Quem não conseguiu a capacidade de amar aqueles com os quais convive, mais dificilmente poderá amar aqueles aos quais não conhece. O combustível do amor se inflama com maior potencialidade quando oxigenado pela convivência emocional. Noutras condições trata-se de atração física passageira, de libido exagerada que logo cede lugar ao desencanto, ao tédio, ao desinteresse...

A família, portanto, é o núcleo de afomoseamento espiritual, que enseja aprendizagem de relacionamento futuros exitosos.

No grupo animal inferior da escala zoológica, quando os filhos adquirem a capacidade de conseguir o alimento, os pais abandonam-nos, quando isso não ocorre, excepcionalmente em algumas espécies antes.

No círculo humano da família, é diferente: os laços entre pais e filhos jamais se rompem, mesmo quando há dificuldades no relacionamento atual, o que exige transferência para outras oportunidades no futuro reencarnacionista, que se repetem até a aquisição do equilíbrio afetivo.

É da Divina lei que somente através do amor o Espírito encontra a plenitude, e a família é o lugar onde esse sentimento, que se desdobra em diversas expressões de ternura, de abnegação, de afetividade...

Com o treinamento doméstico o Espírito adquire a capacidade de amar com mais amplitude, alcançando a sociedade, que se lhe torna a FAMÍLIA UNIVERSAL.

JOANNA DE ÂNGELIS

(pagina psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na noite de 21 de agosto de 2006, no Centro Espírita Caminho da Redenção em Salvador Bahia)

CASAS ESPÍRITAS EM LAGOA SANTA

SEBEM - Socied. Esp. B. Menezes
R. Castro Figueiredo 633 - Brant -
Quarta-feira - Estudo do Evangelho
e costura - 14:00 horas
Reuniões públicas: quinta-feira - 19:30
horas - Domingo: 9:30 horas com
Evangelização Infantil

G E S C A L - G. E. A Caminho da Luz
R. 170 - Conjunto R. Lagoa Santa
Reunião pública - quarta-feira - 19:30
horas - Evangelização Infantil -
domingo 9:30 horas

Fraternidade Lar de Jesus
R. Bom Jesus - 150 - Stos Dumont
Reunião pública - quinta-feira - 20:00
horas - Evangelização Infantil -
sábado - 10:00 horas

GEJEN - G. Esp. Jesus o Nazareno
R. Vereador Geraldo Avelar - 289
Santos Dumont
Reunião pública - terça-feira - 19:00
horas - Sábado - 17:00 horas

Grupo Espírita Raio de Luz
R. São João 50 - Centro
Reunião pública - quinta-feira - 20:00
horas - Evangelização Infantil -
sábado - 10:00 horas

Casa Espírita de Jesus
R. Ismar Francisco Santos - 206
Bairro Vila Rica
Reunião pública segunda-feira 19:30
horas - Evangelização Infantil -
sábado 9:30 horas



MANIPULAÇÃO - HOMEOPATIA
FITOTERÁPICOS - FLORAIS
PRODUTOS NATURAIS - INTEGRAIS -
DIET - LIGHT

R. Dirceu Portela Azeredo, 35
Centro - Lagoa Santa - Tels.: (31) 3681-
3462 - 3681-3782
nucleodoser@veloxmail.com.br

ENCARTE PROMOCIONAL

Reações da Natureza

Revista Reformador - junho 2006 - www.febnet.org.br
Jorge Hessen

O famoso físico Stephen Hawking, em seu livro intitulado O universo numa Casca de noz, expõe de forma instigante que: Uma borboleta batendo as asas em Tóquio pode causar chuva no central Park de Nova Iorque. Como ele mesmo explica, não é o bater das asas, pura e simplesmente, que gerará a chuva, mas a influência deste pequeno movimento sobre outros eventos em outros lugares é que pode levar, por fim, a influenciar o clima.

Chama-nos atenção a seqüência de catástrofes naturais que tem ocorrido nos últimos tempos. Estimativas não-oficiais apontam para o desencarne em massa de mais de 30 mil pessoas, sendo que mais de 100 mil pessoas perderam suas casas, importando num dos maiores cataclismos que atingiram o Irã, similar ao ocorrido em setembro de 1978. Seja com o tsunami na Indonésia, que arrasou tantas cidades e provocou tanta destruição, seja com os furacões que se reúnem num conselho de deuses feitos ventos e raios no golfo do México e se conjugam no Katrina, que sai cheio de ira e de energia, invade países e termina destruindo Nova Orleães (seria influência das "borboletas" humanas nas destruições no Iraque?) ou ainda o Rita, com a mesma fúria, e, agora, o terremoto da caxemira, no Paquistão, região de confronto com a Índia, onde forças em permanente vigília para guerrear e, de repente, unidas pela desgraça, deixam as armas, ocupam as ambulâncias e se unem pela solidariedade.

Devido a esses estruídos da natureza, surgem de pessoas fanáticas que criam seitas e cultos estranhos abandonam emprego, família, à espera do "júzo final".

Só na França, conforme a revista ISTOÉ, de 4 de agosto de 1999, há cerca de 200 delas, com mil adeptos. No Japão, vários "guros" prevêem o "final do mundo". Nos Estados Unidos, 55 milhões de americanos acham que falta pouco para o mundo acabar. Para esses, os furacões que tem destruído a região central do país são anjos enviados para punir os homens, anunciando o "grande final".

Não é nada confortador o surgimento de pessoas com essas estranhas crenças que se multiplicam mundo afora, obscurecidas na razão pela expectativa de uma "nova era". Até mesmo nas hostes espirituais têm surgido alguns livros com idéias que induzem a muitos incautos ao pânico ou à hipnose catastrofista do quanto pior melhor.

Nos dias atuais, ante a lei de causa e efeito não precisamos possuir o talento de premonição para vaticinar sobre o panorama terrestre para muito breve. Os terremotos, os furacões, as inundações, as erupções vulcânicas e outras catástrofes naturais são uma parte inevitável do pulsar da Natureza. Isto não quer dizer que não possamos fazer alguma coisa para nos tornarmos menos vulneráveis. Aprender com as catástrofes de hoje para fazer frente às ameaças futuras - recorda- nos Kofi Annan, secretário-geral da ONU, ressaltando que cabe a todos nós retirar lições de cada tragédia. Em muitas situações o nexo causal entre a catástrofe e a ação humana acha-se presente. Os homens alteram a composição geológica com escavações, desmatamento, aterros e outros mais, e sua imprevidência acaba gerando as ocorrências das mencionadas catástrofes "naturais". Nessa conjuntura de medo pressagia-se alguma situação sobre um próximo cenário terreno em total marasmo. Sabe-se nas universidades européias que a poluição de veículos automotores no Velho Continente mata mais do que acidentes de trânsito. Percebe-se o vigor da expansão do consumo das drogas, a banalização do comportamento sexual veiculada por revistas, jornais, televisão, cinema, teatro, videocassete, tv a cabo, computador, etc.

Discute-se a legalização das drogas, cita-se o desemprego estrutural (resultante do fenômeno globalizado), comenta-se a ruptura da ordem, etc. Especula-se sobre a sombria previsão da drástica redução do manancial de água potável para daqui a quatro décadas. Acerca disso alguns estudiosos prevêem conflitos mundiais, tendo como elo de causa a corrida pelo controle do líquido vital. Nós nos acostumamos sempre a ouvir que o Brasil não tem terremotos nem tufões. Mas não esqueçamos a seca, tão cruel quanto aqueles e que, agora, na terra das águas, chega ao Amazonas. Os rios estão secando ali, onde existe 12% da água doce da terra.

Sabemos com Kardec que os grandes fenômenos da natureza, aqueles que são considerados como uma perturbação dos elementos, não são de causa imprevistas, pois tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus. E os cataclismos às vezes têm, como imediata razão de ser, o homem. Na maioria dos casos, entretanto, têm por único motivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza.

Enquanto as penosas transições do século XXI se anunciam ao tilintar das moedas, ecoando nas bolsas de valores, as forças espirituais reúnem-se para a grande reconstrução do porvir. Aproxima-se o momento em que se efetuará a aferição de todos os valores morais terrestres para o ressurgimento das energias criadoras de um mundo novo. Nessa jornada a lição de Jesus não passou e não passará jamais. Na luta dolorosa das civilizações. Ele é a luz do principio e nas suas mãos repousam os destinos da terra. Nesse mundo só teréis aflições, mas tende bom ânimo (disse o mestre), Eu venci o mundo. Nesse aviso constatamos que realmente assim é a vida neste planeta, em que para uma hora de alegria ou felicidade temos dias e dias de tristeza e dor. Assim mesmo continuamos vivendo dia após dia, confiantes em que somos Espíritos eternos, criados para a excelência espiritual.

Os pessimistas insistem sempre em considerar que a maneira negativa e sombria de perceber as coisas do mundo é uma forma realista de viver. Na verdade, se olharmos a vida com muita emoção (distantes do raciocínio) vamos encontrar motivos que nos abatem os ânimos em qualquer criança carente, fore universal, guerras violência urbana, seqüestros, carestia, insegurança social, corrupção, acidentes catastróficos e por aí afora. Entretanto, é um dever para com nosso bem-estar estarmos adaptados à vida, com o que ela tem de bom e de ruim, sem necessariamente contemporizarmos com tudo. Estar preocupado significa estarmos sempre procurando melhorar as condições atuais, fazer alguma coisa a fim de mudar a situação para melhor. Essa preocupação é uma atitude sábia e desejável.

Lembramos que sempre há tempo para a prática dos códigos evangélicos, condição única que determinará a grande transformação global do futuro. Será o final do mundo velho, deste mundo regido pelo preconceito, pelo orgulho, pelo egoísmo, pela incredulidade. Há uma lição a tirar de tudo isso. É que todos nós estamos condenados a viver juntos, a abandonar os tempos de guerra e a buscar, na unidade, nos prepararmos para sobreviver no planeta que abriga nossas vidas.

A terra não terá de transformar-se por meio de uma hecatombe que destrua de vez uma geração inteira. Até porque os preceitos espíritas indicam que a atual geração desaparecerá gradativamente e uma nova lhe sucederá naturalmente, ou seja uma parte dos Espíritos que encarnavam na terra não mais tomarão a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um espírito mais adiantado e propenso ao bem. Por mais difícil que seja o inevitável processo da seleção final dos valores éticos da sociedade, não podemos esquecer que Jesus é o caminho que nos conduz aos iluminados conceitos da verdade, onde receberemos as gloriosas sementes da sabedoria, que dominarão os séculos vindouros, preparando nossa vida social para as culminâncias do amor universal no respeito pleno da vida do planeta.



PALOMAR
ESCOLA PALOMAR DE LAGOA SANTA

**AQUI SIM,
UM BOM LUGAR
ONDE ESTUDAR!**

3681-1946

Do Maternal ao 3º Ano do Ensino Médio

PITÁGORAS REDE

PINGA FOGO

VELÓRIOS

Richard Simonetti

1 - O QUE DIZER DOS VELÓRIOS, NA ATUALIDADE?

Algo lamentável. Partimos de um extremo a outro. Do excessivo respeito ao total desrespeito. Recordo, de meus tempos de menino, ser inconcebível um homem comparecer a velório sem paletó e gravata. Traje em tons escuros. Expressão séria; sorriso, nem pensar! As mulheres da família deviam ostentar luto fechado, negra vestimenta; a viúva a chorar, em desespero, faniquitos no roteiro das lamentações. E aí dela se não o fizesse! Duidariam de sua fidelidade. Não se descabelou...

2 - O IMPORTANTE ERA FAZER MUITO BARULHO EM TORNO DO MORTO..

Exatamente. Em tempos mais recuados havia tal empenho nesse particular que se contratavam senhoras dotadas de curiosa especialidade: chorar muito. Eram as carpideiras. Tão logo ocorria o óbito, logo as convocavam, a favorecer uma chuva de lágrimas. Quanto mais, melhor, defunto devidamente pranteado.

3- ESTAMOS NO EXTREMO OPOSTO?

Sim, o total desrespeito. Velório transformou-se em reunião social. As pessoas conversam, comentam futebol, política, modas, sexo... Falam até mal do defunto. Uma lástima! Em princípio: "coitado, tão bom, morreu...", depois, "bom, mas..." E lá vem maledicência, essa auto-afirmação às avessas, em que o indivíduo procura destaques menosprezando o próximo.

4 - E QUE DIZER DA PRÁTICA QUE VAI SE DISSEMINANDO, DE VELÓRIOS ORGANIZADOS POR PROFISSIONAIS, VERDADEIROS SHOWS, COM COMES-E-BEBES, MÚSICA AO VIVO, EFEITOS ESPECIAIS?

É mais uma aberração, em que se disputa o velório mais concorrido, o espetáculo mais vistoso, a cerimônia mais extravagante, tendo por pano de fundo o pobre morto, mero figurante nesse campeonato de vaidades.

5 - OS ORGANIZADORES DESSES APARATOS FÚNEBRES ALEGAM QUE REDUZEM A DOR DA SEPARAÇÃO.

E ampliam seus lucros... Duidoso que o ruído em torno dos que partem atenua a dor dos que ficam. Por outro lado, há que se pensar no desencarnante, não raro ainda ligado ao corpo, durante o velório. Precisa, fundamentalmente, de oração e respeito, não do clima bulhento de uma festa.

6 - E QUE DIZER DO VELHO DITADO ORIENTAL DE QUE DEVEMOS CHORAR OS QUE NASCEM E FESTEJAR OS QUE PARTEM?

Entendamos esse festejar os que partem como uma expressão de consolo ante a dor da separação, considerando que ao reencarnar o Espírito alguma-se às agruras da carne. Conseqüentemente, o ser amado que parte recebeu sua "carta de alforria", retornando à aplicação.

7 - HÁ ALGUM PROBLEMA PARA O ESPÍRITO DESENCARNANTE, EM FACE DESSES ESPETÁCULOS PROGRAMADOS PARA O VELÓRIO?

Imaginemos uma UTM numa situação dessa natureza. Como se sentiriam, em meio às suas dores e angústias, os enfermos ali internados, observando a movimentação festiva? O desencarnante permanece durante parte do velório e até depois dele, ainda ligado ao corpo, sofrendo as pressões do ambiente. Tanto o atormenta o clima de inconformação e desespero dos familiares, quanto o confunde e perturba a atmosfera de espetáculo com a equivocada intenção de homenageá-lo.

8 - QUAL SERIA A POSTURA IDEAL?

Ao comparecer ao velório estamos cumprindo um dever de solidariedade. Devemos fazê-lo por inteiro, não apenas com a presença física, mas com uma compostura espiritual. Isso implica em manter o respeito pelo ambiente, como se estivéssemos numa reunião religiosa, considerando que se trata de um momento solene para aquele viajor de retorno à Eternidade. Ele enfrenta a chamada crise da morte, as dificuldades naturais de quem deixa um corpo ao qual se imantou por décadas. Não é preciso voto de silêncio, mas que evitemos banalidades, lembrando, sobretudo, de orar por ele. Se não formos capazes de manter semelhante postura, melhor ir embora. Seremos um a menos a atrapalhar o trabalho de mentores espirituais que o amparam.

É POSSÍVEL PERGUNTAR AOS ESPÍRITOS SOBRE NOSSOS PROBLEMAS?

Aginaldo Cardoso

Imaginem, os que desconhecem o espiritismo, que os centros espíritas são verdadeiros consultório do além. Mas exatamente por desconhecerem, é que essas atitudes são desculpáveis nas pessoas que não são espíritas. Afinal, elas não sabem que os espíritos são exatamente iguais ao que eram quando encarnados e que a morte não santifica ninguém. Eles levam consigo para o mundo espiritual, todas as suas conquistas morais e intelectuais, bem como os vícios e defeitos de que ainda não conseguiram se libertar.

Este fato, por si só, indica que os espíritos se apresentam de acordo com a moral e capacidade intelectual que possuem. Eles não estão aqui para satisfazer nossas curiosidades ou resolver problemas materiais. Aconselham, sugerem, mas evitam fornecer informações de cunho material. Somente respondem a estas questões, os espíritos ignorantes, brincalhões, etc. Mas e quando se trata de espíritas? Aí é indesculpável! Se quiserem transformar as reuniões mediúnicas em reuniões de consulta, como aos antigos oráculos, estarão assinando, com firma reconhecida pelo Além, um atestado de ignorância sobre a nossa maravilhosa Doutrina dos Espíritos!

E a coisa se complica ainda mais, quando o médium espírita (sabemos que existem médiuns não-espíritas) usa a sua faculdade mediúnica para projetar-se no meio que frequenta ou passem, para ganhar dinheiro! Os que assim agem, não são espíritas e fazem-no por ignorância ou por terem invertido a sua escala de valores. Será que tais "mercadores fluídicos", sabem que os médiuns são pessoas comuns, apenas doadores da faculdade de intercâmbio com o mundo espiritual? Que a sua mediunidade é uma ferramenta de trabalho para o bem da coletividade? E que na maioria dos casos, sua faculdade é dádiva divina para lhe proporcionar agilizar o resgate das suas dívidas morais e ou espirituais registrada na contabilidade divina? Ou esqueceram ou não sabem do "orai e vigiai?" Há pessoas que procuram na religião, a satisfação puramente material. Procuram o Centro Espírita, movidas pelo único desejo de obter benefícios imediatos, como curas, enriquecimento sem esforço, conquistas amorosas, passar no vestibular, conseguir um emprego, anular um inimigo, etc. e algumas seitas religiosas pregam isso abertamente, convidando os que querem deixar para traz a infelicidade, o fracasso, a se unirem a elas, desde que estejam dispostos a pagar! Chegam até a benzer os depósitos bancários feitos em nome delas! Mas nós sabemos que a finalidade maior do espiritismo não é arranjar a vida material das pessoas. Ora, se sabemos que os espíritos superiores, não são serviçais á nossa disposição para nossos interesses mundanos então, o que procurar no espiritismo? É comum ao homem, o desejo de ser ver livre das dores, angústias e dificuldades. É comum procurarem meios mais ou menos mágicos para resolver seus problemas. No espiritismo não poderia ser diferente. Quase sempre, aqueles que se decepcionam com a doutrina Espírita e a abandonam, são os que queriam soluções mágicas, rápidas e sem muito trabalho! Muitas vezes a dor, o difícil problema, é o chamamento para uma nova postura. O fato de sermos espíritas e/ou médiuns, não nos dá privilégios, e sim responsabilidades. Não ofereçamos aos que nos procuram em nossa Casa Espírita, o que o espiritismo não pode nem tem para dar!

Precisamos divulgar com todas as letras, que os espíritos não fazem pelo homem, aquilo que ao homem compete fazer. Precisamos conscientizar a todos, que nós somos os construtores dos nossos destinos! Assim, sejamos bons engenheiros e tenhamos a coragem de assumir a responsabilidade pela nossa boa ou má construção. Reforcemos os alicerces morais das nossas dores, para termos certeza que os vendavais de vaidade, os ciclones de inveja, os furacões de exibicionismo pessoais, os tufões de orgulho e os terremotos de egoísmo, não irão abalar as estruturas de um espírita que tenha como pilares fundamentais, o amor, a caridade e o perdão.

SEARA DE ÓDIO

Não! Não te quero em meus braços! - dizia a jovem mãe, a quem a Lei do Senhor conferira a doce missão da maternidade, para o filho que lhe desabrochava do seio - não me furtarás a beleza! Significas trabalho, renúnciação, sofrimento...

- Mãe, deixa-me viver!... - suplicava-lhe a criancinha no santuário da consciência - estamos juntos! Dá-me a bênção do corpo! Devo lutar e regenerar-me. Sorverei contigo a taça de suor e lágrimas, procurando redimir-me... Completar-nos-emos. Dá-me arrimo, dar-te-ei alegria. Serei o rebento de teu amor, tanto quanto serás para mim a árvore de luz, em cujos ramos tecerei o meu ninho de paz e de esperança...

- Não, não...

- Não me abandones!

- Expulsar-te-ei.

- Piedade, mãe! Não vês que procedemos de longe, alma com alma, coração a coração?

- Que importa o passado? Vejo em ti tão somente o intruso, cuja presença não pedi.

- Esqueces-te, mãe, de que Deus nos reúne? Não me cerres a porta!...

- Sou mulher e sou livre. Sufocar-te-ei antes do berço...

- Compadece-te de mim!...

- Não posso. Sou mocidade e prazer, és perturbação e desânimo.

-Ajuda-me!

-Auxiliar-te seria cortar em minha própria carne. Disputo a minha felicidade e a minha leveza feminina...

- Mãe ampara-me! Procuo o serviço de minha restauração.

Dia a dia, renovava-se o diálogo sem palavras, até que, quando a criança tentava vir à luz, disse-lhe a mãezinha cega e infortunada, constringendo-a a beber o fel da frustração:

-Toma à sombra de onde vens!

Morre! Morre!

- Mãe, mãe! Não me mates!

Protege-me! Deixa-me viver.

- Nunca!

- Socorre-me!

- Não posso.

- Durante repellido, caiu o pobre filho nas trevas da revolta e, no anseio desesperado de preservar o corpo tenro, agarrou-se ao coração dela, que destrambelhou, à maneira de um relógio desconsertado...

Ambos, então, ao invés de continuarem na graça da vida, precipitaram-se no despenhadeiro da morte.

Desprovidos do invólucro carnal, projetaram-se no espaço, gritando acusações recíprocas.

Achavam-se, porém, imanados um ao outro, pelas cadeias magnéticas de pesados compromissos, arrastando-se por muito tempo, detestando-se e recriminando-se mutuamente...

A sementeira de crueldade atraíra a seara de ódio. E a seara de ódio lhes impunha nefasto desequilíbrio.

Anos e anos desdobraram-se, sonrosos e inquietantes, para os dois, até que, um dia, caridoso Espírito de mulher recordou-se deles em preces de carinho e piedade, como a ofertar-lhes o próprio seio. Ambos responderam, famintos de consolo e renovação, aceitando o generoso abrigo...

Envolvidos pela carícia maternal, repousaram enfim.

Brandos sono pacificou-lhes a mente dolorida.

Todavia, quando despertaram de novo na Terra, traziam o estigma do clamoroso débito em que se haviam reunido, reaparecendo, entre os homens, como duas almas apaixonadas pela carne, disputando o mesmo vaso físico, no triste fenômeno de um corpo único, sustentando duas cabeças.

Pelo Espírito Imã X - Francisco

Cândido Xavier -

Livro: Contos e apólogos

COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

Uma ferramenta para construir a paz

Sidney Ruas

O brasileiro está acobado pela violência. Ela modifica hábitos e provoca sensação de insegurança em todas as classes sociais. Os ricos blindam seus carros e contratam dispendiosos esquemas de segurança, mas à noite dormem desassossegados, sabem que apesar do aparato exterior, a violência pode brotar de dentro das suas próprias casas. Gaguejam e não conseguem explicar porque o jovem e abastado estudante que tinha de tudo roubava para comprar drogas, espantam-se com os rapazes que se divertiam ateando fogo no mendigo e com os que espancaram a empregada doméstica por puro preconceito. A classe média remediada abstém-se de sair à noite, coloca tetra-chave nas portas, teme o próprio vizinho. Quando sai à rua desnuda-se do relógio, tira as bijuterias e hesita em calçar o tênis de marca. Os mais pobres disputam com os traficantes de drogas a educação de seus filhos, resignam-se com as batidas policiais em suas casas e se acostumam com os tiroteios.

Principalmente nos grandes centros urbanos, a violência ceifa vidas, dilacera famílias e impõe o medo, desfigurando a convivência social. Nossas cidades estão deixando de ser ambiente de encontro e troca, tornando-se local de pânico e isolamento.

Embora seja comum a crença de que "violentos" são apenas os indivíduos que matam ou agridem os outros fisicamente, a verdade é que todos nós, em maior ou menor grau, também somos geradores de violência. Quando rotulamos pessoas, julgamos os outros de maneira indiscriminada e deixamos o preconceito alojar-se nos nossos corações, tornando-nos facilitadores da violência. Preconceitos e mal-entendidos funcionam como brasas incandescentes que alimentam a fogueira da violência.

Nesse contexto explosivo, a Comunicação não-violenta nos oferece ferramentas formidáveis para promover nossa tomada de consciência a fim de mudarmos comportamentos e culturas que provocam o surgimento de preconceitos e mal-entendidos.

Estruturada pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg, a Comunicação não-violenta - CNV, também conhecida como "comunicação empática", tem sido utilizada em todo o mundo na mediação de conflitos tão diferentes como os surgidos entre alunos da pré-escola, entre casais, pais e filhos, detentos de penitenciárias e até confrontos de grandes proporções como os do oriente médio entre árabes e judeus ou das guerras étnicas da região da Sérvia ou do continente Africano.

A CNV nos ajuda a nos conectarmos uns aos outros e a nosso eu interior possibilitando que nossa compaixão natural floresça. Ela nos guia no processo de reformular a maneira pela qual nos expressamos e escutamos os outros mediante a concentração em quatro fundamentos: o que observamos, o que sentimos, do que necessitamos e o que pedimos para enriquecer nossa vida. A CNV promove maior sensibilidade no escutar, fomenta o respeito mútuo e a empatia. Adapta-se a várias situações e estilos pessoais e culturais, podendo se aplicar os seus quatro fundamentos básicos sem pronunciar uma só palavra, bastando que se tome consciência do seu processo. Em resumo, a CNV consiste em ser verdadeiro sem ser violento e em escutar com sensibilidade e empatia.

Todos queremos paz, esse é um desejo natural do ser humano. Necessitamos de afeto, de segurança e convívio social. Mas a violência atinge níveis tão avassaladores que falar em construir a paz nos dias de hoje parece uma utopia longínqua e inexecutável. Quando se fala em diminuir a violência, pensa-se apenas em aparelhar as polícias, construir mais presídios e aumentar a repressão. No entanto, a transformação de maior impacto talvez deva ser a comportamental, deturpada ao longo dos séculos por hábitos que induzem o surgimento da violência nos relacionamentos. Devemos expulsar do coração os preconceitos e os "julgamentos moralizadores", abrindo espaço para a tolerância, o perdão, o respeito à diversidade e a compaixão. Podemos começar em casa, no trabalho, na escola, no ônibus. Onde tiver outro ser humano para nos relacionarmos, pronto! Aí está uma ótima oficina para trabalharmos essa transformação interior.

Como disse Gandhi, devemos ser a mudança que queremos ver no mundo. E a Comunicação não-violenta pode ser a nossa melhor ferramenta para começar essa tarefa.

Para saber mais:

- Comunicação Não-Violenta - Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais - Marshall B. Rosenberg - Editora Agora

- Violência Urbana - Editora Publifolha

- <http://www.cnv.org>

- <http://www.cnvbrasil.org>

Sidney Ruas é pesquisador do tema Comunicação Não-Violenta e mediação de conflitos

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Estamos a todo vapor com o Clube do Livro Bezerra de Menezes. Atividade essa que tem por finalidade divulgar o Evangelho de Jesus e trazer os esclarecimentos consoladores através da Doutrina Espírita.

Você pode adquirir por apenas 15,00 por mês o seu livro e assim ajudar a SEBEM a manter o trabalho de assistência social, além de ler um bom Livro Espírita.

Também está sendo vendido o DVD gravado com o tema "DEPRESSÃO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA" e o DVD "A FAMÍLIA DE ANDRÉ LUIZ". Você também pode adquirir o CD de Preces "SEGREDOS UNIVERSIAS", com lindas preces. Peça já o seu!

Contato: sebem@agoaminas.com.br - 86230767 - Nacip

Adquirindo qualquer um destes produtos, você estará nos ajudando a ajudar o próximo.

BEZERRA DE MENEZES

Antes de chegar ao planeta na sua última estadia missionária, encontrara-se no mundo maior com Ismael que o distinguira num afinado grupo de colaboradores do Divino Amigo. Prenúncio do advento do consolador, os ventos da pós Revolução Francesa, faziam surgir o tempo de vivência do cristianismo redivivo. No velho continente a contribuição do professor Rivail levantava o véu da vida real, trazendo os fenômenos no bojo da Nova Era. Caberia a ele, com suporte do plano invisível, nas terras do Cruzeiro, dar a partida na desbravadora trilha que conduziria o homem velho a uma época de reflexão e mudança.

Assim, em 29 de agosto de 1831, nascia em Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti.

Seus três irmãos dedicaram-se à profissão das leis, cabendo-lhe, como exceção, expressar uma irresistível atração pela ciência da saúde. Com escassas economias do grupo familiar foi para o Rio de Janeiro, com o desejo ardente de médico.

Deixaria uma marca indelével. Sobre os tempos de estudante na capital, conta-se que:

Certo dia em que tivera de pagar à faculdade a taxa de exame para não perder o ano, ficara limpo e com aluguel do quarto vencido. O senhorio, que conhecia por longa experiência a força e a lábia dos estudantes, era atrevido. Bezerra não tinha livro vendável para levar ao "sebo", nem jóia a por no prego. Sensitivo, brioso e impulsivo disfarça a angústia numa esperança sem revolta, confiando a Deus o que lhe viesse em prova de sua virtude.

Bateram à porta. O seu coração agita-se, como se fora criminoso procurado pela polícia. O espírito conturba-se pelo receio de não saber se ouvirá resignado, sob o ardo da vergonha a ameaça grosseira do cobrador. Mas abre a porta resoluto. Não era o senhorio. Era um moço que o vinha procurar. Queria aulas particulares de matemática, justamente a matéria que Bezerra detestava. O novo aluno, enquanto ele hesitava em o aceitar, tirou a carteira do bolso e disse:

- Como posso esbanjar a mesada e preciso das suas lições, vou pagá-las adiantadamente.

E, ato contínuo, colocou nas mãos de Bezerra certa quantia e partiu, prometendo vir à hora marcada para a lição. Bezerra, que não tinha livros sobre a matéria, saiu para estudar na Biblioteca Pública, passando pela casa do senhorio. O moço não veio à hora. Nunca mais lhe apareceu. Bezerra que não lhe pedira sequer o nome, jamais o reviu na vida e dizia como filósofo:

- Foi a única vez em que estudei a fundo uma lição de matemática e ela me valeu de alguma coisa.

Interessante o acontecimento, que faz recordar as palavras de Ismael antes da descida de Bezerra à terra: "com nossa assistência, pulverizarás os obstáculos". E essa assistência, certamente nunca lhe faltou. Ao que parece,

esse fato só foi divulgado por Bezerra em 1895, após convidado a voltar para a Federação, como seu presidente, em face das dificuldades que atravessava, com a renúncia de Júlio Leal à presidência em meados de julho.

Convidado por Alfredo Pereira da Cruz, Elias da Silva e Fernandes Figueira, Bezerra reluta. Formula dificuldades para o desempenho da missão mas, diante da insistência e argumentos expendidos pela comissão, pediu um prazo para responder ao convite, precisando primeiro ouvir o seu guia espiritual. Rumou para o grupo Ismael.

Ali encontravam-se, entre os companheiros do grupo, Pedro Richard e Bittencourt Sampaio. O Espírito Santo Agostinho se manifesta através da mediunidade de Frederico Júnior. Bittencourt apresenta motivos para que Bezerra aceite o convite, que são rejeitados, formulando, por sua vez, razões para a recusa.

Nesse momento, Agostinho interferiu no debate, concitando Bezerra a aceitar o convite, terminando por dizer:

- Nós te ajudaremos de outro modo trazendo-te, quando precisares, discípulos de matemática...

Bezerra compreendeu em que consistiria o auxílio e contou ao grupo aquele episódio do tempo de estudante, concluído por aceitar o convite, permanecendo na presidência da federação daquele momento em diante até o seu regresso à espiritualidade, em 11 de abril de 1900.

Sua vida seria de riqueza vivencial impar, eivada de experiências nos campos pessoal, da convivência e da propagação dos ideais renovadores do consolador.

Como médico notabilizou-se pelo interesse ao semelhante, oferecendo consultas que quase nunca eram pagas e medicamentos que patrocinava do erário próprio. Na frente do seu consultório funcionava a Farmácia Cordeiro, na rua 24 de Maio, no Rio, de propriedade do seu amigo José Guilherme Cordeiro, onde a clientela ia pegar os medicamentos prescritos. Ficou conhecido pelo espírito filantrópico incomensurável e nessa gama da atuação ganhou a alcunha de médico dos pobres.

Na vida social foi cirurgião tenente do Exército, Vereador duas vezes à câmara municipal da corte e seu presidente, e deputado da câmara federal. Notabilizou-se como modelo de honradez e dignidade incorruptível.

Como agente do consolador prometido iniciou com a leitura de O Livro dos Espíritos, quando exercia o mandato de deputado, que lhe havia sido presenteado por um amigo, de nome travessos. Muita gente relutava em assuntos que revelavam novidades, receosos e apreensivos. Bezerra começou a ler a obra no bonde, enquanto deslocava-se do lar pro trabalho.

Disse consigo mesmo:

- Não irei pro inferno por ler isso.

Emveredou-se na pesquisa e conhecimento espíritas, desempenhando papel preponderante na sedimentação da doutrina consoladora no Brasil, tendo escrito no jornal o "Paiz" uma coluna de divulgação do cristianismo, com o pseudônimo de Max. Participou da fundação de casas espíritas, dirigiu a federação Espírita Brasileira e trabalhou um dos aspectos fundamentais da consolidação do espiritismo: a unificação. Graças ao seu demodo e contribuição pessoal foram naquele momento dados os primeiros e decisivos passos para a atual conformação da desempenho excelente, apesar de não dispor de estrutura hierarquizada.

Pela sua atuação desassombrada Bezerra de Menezes ficou conhecido como:

O Kárdic brasileiro.



logoaminas

Nosso provedor local
Internet banda larga em altíssima velocidade
(31) 3689-0101
www.logoaminas.com.br

Você pode consultar o "SAL DA TERRA",
os números atrasados no logoaminas.com.br



LIVROS DIDÁTICOS
AUTO-AJUDA - ESPÍRITAS
FICÇÃO - NÃO FICÇÃO
CLÁSSICOS DA
LITERATURA BRASILEIRA
ETC...

Temos xerox
R. José Salomão Filho, 339
- Centro - Próximo da
Prefeitura - 8623-0767